

Penso ou sonho! uma visão escura,  
a clareza da lua não é mais pura.  
O esplendor! O encantar! Um tormento  
só tenho a lamentar o esquecimento!

Se faço um verso ao som da lira,  
declaro o verso e o coração suspira.  
No teu olhar eu fui um caminho  
arde meu coração com o teu carinho!

nas entranhas da escura madrugada,  
quando percebo a tua formosura.  
O teu olhar, um caminho, uma a estrada  
a minha paixão é a mais pura  
meu sonho ideal é estar a teu lado  
és meu amor, direi em brado!!!

Adriano Augusto da Costa Filho, O sonho de um amor!

Passarei os meus dias, nesta vida,  
a contemplar-te, assim, emocionado.  
Hei de ser plenamente apaixonado  
pela tua beleza desmedida!

Mesmo a minha existência resumida,  
hei de gastar, aos poucos, encantado,  
endeusando o teu corpo enamorado,  
na graça de utopia enobrecida...

Que pena... Nem me vê... Sequer procuras  
entender-me, Eu que passo a noite inteira  
pensando em ti, sonhando essas loucuras.

Só te sinto no sonho... Na ligeira  
caminhada de sombras tão escuras,  
perco-me na ventura derradeira!

Benedito Pereira da Costa, Quimera.

Multiplicar o tempo disponível,  
deste minuto a sós, n meu recanto!  
Olhar a terra, o sol, o vento incrível,  
para encaixá-los, todos, no meu canto.

Não há mais tempo, além deste minuto,  
nem um momento além, neste meu tempo;  
a terra eu vejo, o sol me aquece, escuto  
o vento, a natureza é mãe e exemplo!

Antes que finde universal essência,  
lutar, lutar em prol da ecologia,  
da qual o mundo inteiro tem carência!

Fazer deste minuto o grande instante,  
gozar dessa visão, toda alegria  
e ser, da Natureza, o eterno amante!

Walter Argento, Quero...

## SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XVIII, Nº 09 – 2014 SETEMBRO

Assinatura até 31.12.14: 03 selos postais  
de 1º Porte Nacional Não comercial (R\$ 0,85).

Delicie-se com obras mestras de Contos e Poesias!

☀ www.haiku.sf.nom.br ☀

Há mais esplendor em ti do que no rebanho de estrelas  
que o céu apascenta em noites de primavera.  
Assim afirmam meus olhos de pegureiro,  
asscultando a noite gelada,  
à espera de um vulto diamantino que não virá  
e nem se arrepende dessa insultuosa ausência  
e quebra de jura.

Humberto Del Maestro, Luzeiro, 1409 Literatura & Arte  
R. Aurora A. Ferreira 171, Ap 70, 29090-310 – Vitória, ES

A voz da poesia 1109, Órgão de divulgação do Movimento Poético Nacional  
Rua dos Bogaris 183, 04047-020, Mirandópolis, fone 11 5072-1665

O rio sujo que corre  
para o mar, mais sujo ainda,  
nos diz que se a água morre,  
tudo o mais também se finda.

Argemira F. Marcondes, 1009 Trinos  
do Pitiguari: R. Guanabara 542  
59014-180 – Natal/RN

Não temo erros, nem enganos,  
e, se os houver, Deus perdoa!  
Nos meus avançados anos,  
eu só penso cousas boas.  
Antonio Afonso de Miranda

Tudo muda, tudo passa,  
neste mundo de ilusão:  
– vai para o céu a fumaça  
fica na terra o carvão.

Guilherme de Almeida, 1009 Binóculo  
ivonildodias@secrel.com.br  
jbatista@unifor.br

Prove o encanto de doar-se  
e o bom que é fazer o bem,  
na pureza de alegrar-se  
com a alegria de alguém!  
Carolina Ramos

Meu neto não quer saber  
de se alfabetizar  
procura é mesmo fazer  
meu lar de pernas pro ar.

Manoel F. Menendez

Este amor, mal necessário,  
que a insensatez fez surgir,  
é o erro mais arbitrário  
que eu não quero corrigir!

Elisabeth Souza Cruz

Trevo na Trova 1404 – União Brasileira dos Trovadores, Seção de Taubaté, SP.

O destino se disfarça...  
Veste risos e tristezas  
e apresenta, em cada farsa,  
incalculáveis surpresas...

Marina Bruna, 0709 Fanal  
Rua Álvares Machado 22, 1º  
01501-030 – São Paulo/SP

Um obstáculo na vida  
é uma prova, uma lição,  
que só pode ser vencida  
com paciência e compreensão.

Marinho Monteiro

O Pinóquio poderia,  
se ele fosse brasileiro,  
ser o dono da alegria  
desse trem eleitoreroi...

Olivaldo Júnior, 1404  
Trevo na Trova  
UBT, Seção de Taubaté/SP

Quando o sol da dignidade  
brilhar no poder mundial,  
brotando a boa vontade,  
haverá paz perenal...

Pedro Grilo Neto

No murmúrio de vozes,  
há sempre um som de criança;  
nos sofrimentos atrozos  
há sempre um fio de esperança!

Walter Argento, 1209 A Voz  
da Poesia: Rua dos Bogaris 183  
04047-020 – São Paulo/SP

Ser humano, educador  
é injetar, com alegria,  
mensagens de paz e amor  
nas lições de cada dia.

Robertto Resende Vilela

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, endereço e CEP do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

## SELEÇÕES MENS AIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Até o dia 30.09.14, enviar até 3 haicus de quigos Flor de chuchu, Lambari, Panetone.

Até o dia 30.10.14, enviar até 3 haicus de quigos Dia do Aposentado, Manjuba, Melancia.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Rua Des. do Vale 914, Ap 82.  
05010-040 - São Paulo, SP.

ou mfmendez@superig.com.br



### QUIDAIIS DE PRIMAVERA

Agradando olhares,  
borboletas murchas  
pousam sobre flores.  
Analice Feitoza de Lima

Lua enevoada  
seresteiros apagados...  
acordes falando!  
Anita Thomaz Folmann

Girino se esconde  
em meio ao lodo do lago.  
Comida de peixe.  
Cecy Tupinambá Ulhóa

Jacintos floridos...  
Borboletas atraídas...  
Jardim colorido.  
Djalda Winter Santos

Belos colibris  
são atraídos por pólen;  
dádivasas flores.  
Maria App. Picanço Goulart

Boquinha vermelha  
denuncia comilança.  
Gostosas amoras.  
Nadyr Leme Ganzert JUL37-SET14

Manhã de domingo.  
A lua enevoada  
na porta da igreja.  
Sérgio Francisco Pichorim



### HAICUS BRASILE

Em meio ao jardim  
um olhar parado vibra:  
broto de roseira. C  
Alba Christina

Na flor do café  
esperança de colheita  
fazendeiro alegre. K  
Alba Christina

Agitado e alegre,  
misturando-se aos vermelhos,  
salta o tié-preto.  
Alba Christina

Cajueiro em flor  
chuva de caju chegou  
renascendo os frutos.  
Alba Christina

Uma flor boiando  
no rio de primavera.  
Mudou a estação.  
Alba Christina

Praça colorida,  
no Dia da Juventude.  
Cantos e algazarras! A  
Amália Marie Gerda

Imensidão branca –  
a flor de café espalhada,  
nas copas das árvores. C  
Amália Marie Gerda

Rindo o agricultor  
broto de roseira,  
na manhã ensolarada,  
desponta inquieto. C  
Amália Marie Gerda

Praça ensolarada!  
Circulam casais e jovens...  
Dia do Anção.  
Amália Marie Gerda

É festa na praia  
no Dia da Juventude.  
Papa Francisco fala. K  
Angelica Villela Santos

Abelhas nervosas,  
na flor do café:  
fartura de néctar. C  
Antonio Cabral

Rindo o agricultor  
em prece aos céus agradece,  
cafezal deu flor. C  
Fernando Soares

Nova alvissareira  
do broto, uma linda flor,  
remoça a roseira. K  
Fernando Soares

Em rubro arrebol  
sorrindo dá nos girinos  
beijo último o sol.  
Fernando Soares

Miúda catarata  
com água da chuva  
virando cascata.  
Fernando Soares

Linda capuchinha  
em flor o escudo de folhas  
ciosamente aninha;  
Fernando Soares

Prato cheio, escuro,  
chega. Gente se lambendo.  
Fresco mexilhões.  
Manoel F. Menendez

Andorinhas chegam  
em revoada na praça.  
Chão fertilizado.  
Manoel F. Menendez

A cor se alterou.  
A área do cafezal,  
um branco total. K  
Manoel F. Menendez

Vaso de quintal,  
novo morador desponta.  
Broto de roseira. K  
Manoel F. Menendez

Capuchinhas sobem  
e sobem, florescendo.  
Cachos rebolados.  
Manoel F. Menendez

Palmas eretas  
só sucessões róseas.  
Gladíolo florido.  
Manoel F. Menendez

Banco de jardim,  
a manhã vai esquentando.  
Dia do Anção.  
Manoel F. Menendez

Grupo de estudantes  
no Dia da Juventude  
protesta nas ruas. B  
Renata Paccola

Flores de café  
se desprendem com o vento  
cobrindo o gramado. C  
Renata Paccola

Broto de roseira  
despontando no jardim  
atrai passarada. C  
Renata Paccola

Na beira do mar,  
siris ficam enterrados.  
Buracos na areia.  
Renata Paccola

Dia do Anção:  
Show para a terceira idade  
de antigas canções.  
Renata Paccola

### B O N E L L I A E V I R I D I S

Carmela Greciet (Oviedo, 1963), Pequeñas resistencias, Antología del nuevo cuento español – Voces/Literatura, Editorial Páginas de Espuma, S.L., 2002 – ppespuma@arrakis.es

Confirmou a suspeita de sua própria diminuição do dia em que foi forçado a ficar na ponta dos pés para poder beijá-la.

Logo soube também que aquele ir-se consumido estava diretamente relacionado ao seu amor por ela: à medida que sua paixão por Bonellia aumentava, ele, o grande, o viril Viridis, diminuía.

Depois de muitos cálculos, chegou aterrado à conclusão de que com cada orgasmo iam-se cerca de dois decímetros de si mesmo: considerando que seus arrebatados encontros acon-

teciam todos os dias, supunha Viridis que os 1,80 de sua vaidade memoraria uns três meses para extingui-lo.

Então, propôs-se esquecê-la. Viajou para um país muito distante. Mas o desejo por Bonellia, enraizado na fibra mais profunda de seu cérebro, também viajou com ele e teve de voltar torturado a seus braços, aceitar sua sentença e continuar minguando.

Após seu retorno, Viridis assistia impotente ao processo de sua destruição, enquanto que para Bonellia o declínio progressivo do amante parecia atizar sua excitação. Quando semanas

depois ficou reduzido ao tamanho de 2mm, ela começou a brincar com ele, rindo, colocava-o sobre seus seios de dunas, e Viridis, impulsionado por um movimento de gelatina semelhante a um naufrágio, aferrava-se a seus mamilos, suaves e obscuros como porções de terreno, deslizando na planície de seu ventre arenoso.

Pouco mais de um nano de milímetro restavam de Viridis, o dia em que, após uma forte queda, perdeu-se entre o cabelo de palmas que adornavam o púbis de sua amada. Logo, sentiu a imensa mão de Bonellia mimosamente empur-

rando-o até introduzi-lo por inteiro naquele oásis que tinha sido objeto de suas perdas e esforços.

Lá, cercado de cálida umidade e carne rosada, Viridis recebe a visita diária tumultuada e viril do novo amante de Bonellia. De sua posição privilegiada, e todo o tempo do mundo para realizar cálculos, e verificar com satisfação vingativa, como o novo amante também vai se reduzindo à medida que ama. "Em poucos dias, idiota, vais querer viajar para um país distante."

## PROVÉRBIOS

**Capítulo 1: Ação**

A ação é fruto do conhecimento. Grandes ações revelam grandes mentes. Ações não precisam de trombetas. Uma boa ação redime sem más ações.

**Capítulo 2: Adulação**

O adulator ou te despreza ou quer te enganar. A adulação corrompe o adulator e o adulado. O adulator está para o amigo como o lobo está para o cão. Adulação é como perfume: aspira-se, não se engole. A adulação é recebida de braços abertos, a franqueza é expulsa a pontapé. Adoção de mel a boca quem nada tem no pote. Bem merece o adulator quem gosta de ser adulado. Amigo e adulator se excluem mutuamente. Apanham-se mais moscas com uma gota de mel do que com um oceano de vinagre. Mais fácil adular do que elogiar. O adulator é um inimigo secreto. Quem me adula pela frente fala mal de mim por trás. Quem gosta de adulação mais tarde se arrepende. A adulação é como visco para apanhar pássaros. Deixa que te besuntem de mel e nunca te faltarão moscas. Mais vale adular do que combater os tolos.

**Capítulo 3: Adversidade**

A adversidade é o primeiro caminho para a verdade. O melhor mestre é a adversidade. Pode não enriquecer, mas traz sabedoria a muitos. Tem poucos amigos, mas comprovados. A adversidade não adula ninguém: testa a coragem e põe a virtude à prova. A prova do ouro é o fogo, a dos bravos é a adversidade. conserva sua espécie.

**Capítulo 4: Aflição**

A aflição é como o martelo do ferreiro: forja ao golpear. É fácil carregar as aflições alheias.

**Capítulo 5: Ambição**

Ambição cresce em toda parte. A ambição só obedece a si mesma. A ambição dissipa o que a avareza acumula. Atira mais alto quem mira o sol do que quem mira a árvore. Pouca ambição e sede de elogios: marcas dos indignos. Ao subir uma escada, os degraus ficam para trás. A ambição, quando começa, é humilde. Não existe enguia que não queira ser baleia.

**Capítulo 6: Amigos**

A casa do amigo nunca é longe demais. Mais vale um amigo judicioso do que um amigo ardoroso. Nem toda palavra agradável é amiga. Tem que vagar para escolher os amigos, e ainda mais vagar antes de trocá-los. Melhor irritar do que adular um amigo. Mais amigo é quem ajuda do que quem se compadece. O melhor espelho é o velho amigo. Serei amigo teu, não de teus vícios. O falso amigo é como a sombra: só aparece nos dias de sol. A promessa faz amigos, a prática os conserva. A única maneira de ter um amigo é ser amigo também. Os derrotados não têm amigos. Sê teu próprio amigo, e os outros o serão também. Família se tem, amigo se escolhe. O amigo de todos não é amigo de ninguém. A prosperidade faz amigos, a adversidade os põe à prova. Onde há amigos há riqueza. Quem tem mil amigos não tem nenhum de reserva. A amizade até dispensa cerimônias, mas não a cortesia. A amizade é uma troca entre iguais. A amizade não se mede por vantagens materiais.

**Capítulo 7: Amor**

Com amor, todo lugar é bom. Escolhemos começar a amar, mas não paramos de amar. O amor não conhece leis nem condições. Melhor pão seco com amor do que capão gordo com medo. Amor no coração é espora no flanco. A esperança é o cajado do amante. O amor não julga a beleza. Nada falta quando há amor. Leve

e o trabalho quando o amor é a paga. Amor e ambição não combinam. Amor e orgulho levam a loucuras. Amor e dor são gêmeos. O amor baseado na beleza desaparece com a idade. O amor com pressa é fogo de palha: arde rápido e logo se acaba. Amor é mais do que riqueza. O amor é senhor onde bem quer. O amor é a mais nobre fraqueza do espírito. Amor não tem idade. O amor é o sal da vida. O amor é jovem demais para saber o que é a consciência. O amor não tem lei nem razão O amor aquece mais do que um manto. O amor não conhece medida. Escasso é o amor que pode ser contado. O amor ri de trancas. Rei é quem ama. O amor dispensa instrução. A piedade afasta o amor. Já ama bastante quem não odeia. Vêm os golpes, vai-se o amor. O amor é lareira de fogos proibidos. O amor é paixão loquaz. O amor é egoísmo a dois. O amor vence a morte. O amor faz passar o tempo; o tempo faz passar o amor. O amor nunca morre de fome, talvez de indigestão. O amado sempre tem razão. O amor diminui a delicadeza feminina e aumenta a masculina. Briguinhas são o tempero do amor. Os amantes encontram prazer no infortúnio. O amor perdoa suas falhas. O amor é cego, mas enxerga longe. O amor ressuma mel e fel. Todos são iguais no amor. O amor é crédulo. Quando o amor manda, melhor obedecer. Muito ama o amante que chora. O amor é filho da ilusão e pai da desilusão. O juízo segue o que manda o afeto. Enquanto o afeto fala, a verdade se cala.

**Capítulo 8: Appetite**

À mesa alheia é sempre grande o apetite. Ao estomago cheio dá voltas até a mais fina iguaria. Trabalhar desperta o apetite. Estomago que não conhece fome despreza comida simples. Onde manda a razão, o apetite obedece. Aos pobres falta alimento para o estomago, aos ricos falta estomago para o alimento.

**Capítulo 9: Arte**

A arte tem um inimigo: chama-se ignorância. A arte não é uma coisa, é uma maneira. A arte erra, a natureza nunca. A arte é expressão de si mesma. A arte luta para ganhar forma e quer alcançar a beleza ou a verdade, ou ambas. A grande arte é um instante de eternidade. Todas as artes são irmãs. Cada arte ilumina as outras. A perfeição da arte consiste em ocultá-la. O que surge por acaso não é arte.

**Capítulo 10: Artistas**

Um grande artista pode pintar um grande quadro numa pequena tela. O artista é um sonhador que sonha a realidade. Todo artista no começo foi adorador. A arte de todo artista é sua autobiografia. Nada vem do artista que não esteja no ser humano. Escava o artista e encontrará uma criança. Grandes artistas simplificam.

**Capítulo 11: Aspiração**

Quem fica no vale jamais transporá a montanha. O que te define não é o que fazes, mas o que gostarias de fazer. Só é completo o indivíduo que deseja ser mais.

**Capítulo 12: Autocontrole**

O forte conquista os outros, o poderoso conquista a si mesmo. Poucos podem se confiar a si mesmos.

**Capítulo 13: Avarentos**

Para o avarento o dinheiro substitui a sabedoria. O avarento embolsa barriga e costas. O avarento da palha ao cão e ossos ao burro. O avarento estraga o casaco poupando no tecido. Pai sovina, filho esbanjador. O avarento é sempre pobre. Ao avaro, serve-lhe tanto o que tem quanto o que não tem.

**Capítulo 14: Avareza**

O ganancioso só faz bem ao morrer. Avareza e felicidade moram em casas separadas. A avareza é um agulhão para o trabalho. O que gera a ava-

reza não é a escassez, é a fartura. O ganancioso é sempre pobre. À pobreza falta muito, à avareza falta tudo. O avaro teme usar o que tem. O avaro é um despossuído: tanto do que tem quanto do que não tem.

**Capítulo 15: Barato**

O barato não é bom; o bom não é barato. O barato sai caro. Quem paga pouco leva carne ruim. Se queres comprar barato, compra do tolo necessitado.

**Capítulo 16: Beleza**

Tudo tem sua beleza, embora nem todos a enxerguem. Todas as herdeiras são belas. Beleza e tolice, velhas companheiras. Beleza e honestidade raramente andam juntas. A beleza traz seu dote na face. A beleza é sua própria desculpa. A beleza é uma superioridade natural. A beleza atija o ladrão mais do que o ouro. Onde há beleza haverá amor. Beleza é como dinheiro vivo. A beleza abre portas. As mulheres em geral preferem ser belas a ser boas. A beleza é a eliminação do supérfluo. Onde há bondade há beleza. Rara é a união entre beleza e modéstia. O reinado da beleza é efêmero. A beleza é uma flor que fenecer. No escuro, todas as mulheres são belas; com dinheiro, todos os homens são bonitos.

**Capítulo 17: Benefício**

Favor é como flor: agrada quando é fresco. No espírito maldoso, benefício vira veneno. O último benefício é o mais lembrado. Ao receberes um favor, lembra-te dele; ao fazê-lo, esquece-o. Escreve a ofensa no pó, o benefício no mármore. Quem dá, ama mais do que quem recebe. Só aceita o favor que podes retribuir. O favor é traçado na areia, a ofensa, no bronze. Aceitar um favor é vender a liberdade. Um benefício aos dignos é um benefício a todos.

**Capítulo 18: Bondade**

A pessoa de bem é um bem público. A boa vontade é parte do pagamento. Não servir ao bem é servir ao mal. Nunca será bom que não se obstina. De nada serve o bem que chega tarde. Poucas são as coisas que não servem para nada. O bem e o mal podem ser vizinhos. Não digas que nada é bom. Que te digam que és bom, não afortunado. O bom torna bom o outro. Bondade nunca é demais. Quem dá o bem pode tirá-lo.

**Capítulo 19: Caráter**

Mais fácil conservá-lo do que recuperá-lo. O caráter se revela no escuro. Ninguém ultrapassa o próprio caráter. Grande é o território desconhecido dentro de nós. Teu caráter se revela naquilo de que escarneces. O caráter se forja na dificuldade. Caráter é destino. Caráter é o hábito longamente cultivado. O caráter resulta na conduta. Confiar mais no caráter do que nas promessas. De nada vale a boa doutrina para o mau caráter. O caráter é o árbitro da fortuna.

**Capítulo 20: Caridade**

Quem dá à luz do dia não dará à noite. Melhor alimentar dez zangões do que deixar uma abelha passar fome. Mais vale dar um do que prometer dois. Melhor não viver do que viver de caridade. Dá em dobro quem logo dá. Faze o bem sem olhar a quem.

**Capítulo 21: Cegueira**

O céu é azul, quer o vejas ou não. Em terra de cego, quem tem olho é rei. Melhor ser cego do que enxergar mal. Melhor meio cego do que cego inteiro. O pior cego é o que não quer ver. Cego é quem muito se engana. Como um cego há de julgar as cores? Estando longe o espírito, os olhos não veem. Entre os cegos, fecha teus olhos.

**Capítulo 22: Começo**

No começo, tudo é difícil. Toda glória vem da coragem de começar. Melhor não começar

do que não terminar. Quem muito começa pouco termina. O primeiro passo é meio caminho andado. O que nasce estopa não termina seda. O melhor das coisas é sempre o começo. Todo começo é pequeno.

**Capítulo 23: Comida**

Come, mesmo ao pé da forca. Melhor aguardar o cozinheiro do que o médico. A comida mata mais do que curam os médicos. Come, e sê bem-vindo; jejua e sê muito bem-vindo. Come o suficiente e será sábio. Quem se banqueteia todo dia desconhece a boa refeição. Os mais preguiçosos não têm preguiça à mesa. Alegria-te com a comida. O mais sincero amor é o amor à comida. Come menos e vive mais. Não sacies todo o teu apetite. Problema à refeição, problema na digestão. Ninguém se arrepende de comer pouco. Para fazer uma omelete, é preciso quebrar os ovos. O glutão não sabe comer. Rico come o que quer, pobre o que puder.

**Capítulo 24: Companhia**

Multidão não é companhia. Desgraça compartilhada é meia alegria. A companhia evita o embrutecimento. Má companhia é como cachorro, suja mais a quem mais ama. A companhia faz a festa. Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és. Os semelhantes se atraem. Quem com porcos anda, farelos come. A boa companhia encurta a viagem. Menor o grupo, melhor o banquete.

**Capítulo 25: Confiança**

A confiança é planta que cresce devagar. Confiança não se impõe, conquista-se. Habilidade e confiança, exercício imbatível. A confiança vem da cautela.

**Capítulo 26: Conhecimento**

Muito conhece quem conhece sua ignorância. O homem é aquilo que sabe. O conhecimento é o melhor investimento. Repete muito quem pouco sabe. O conhecimento vem, a sabedoria fica. O conhecimento é uma arca de tesouros; sua chave é a prática. Conhecimento é elegância, a única que existe. O desejo de saber é insaciável. Sabe bastante quem sabe aprender. Abebera-se quem tem sede de saber. Melhor saber um pouco de tudo do que tudo de um pouco. Só existe um bem: o saber. Só existe um mal: a ignorância. Quem nada sabe de nada duvida. Quem mais sabe menos crê. Quem mais sabe mais perdoa. O culto é sempre rico. Todos querem saber, mas ninguém quer pagar.

**Capítulo 27: Consciência**

Toda má ação tem uma testemunha. A consciência pesada não precisa de carrasco. A consciência limpa enfrenta qualquer problema. Boa consciência, bons sonhos. A consciência de culpa nunca se sente a salvo. A consciência nos diz o que é a honra. A consciência tranquila dorme sob tempestade. Sem consciência, o homem não tem nada. O grilo da consciência é amigo da coruja. A consciência limpa é uma muralha de bronze; O homem de má consciência carrega uma víbora no peito.

**Capítulo 28: Conselho**

Conselho: sábio não precisa, tolo não aceita. Impossível ajudar a quem não ouve conselhos. O mais necessário é o menos seguido. Se for bom, não importa quem o deu. Só age a conselho quem dele precisa. Conselho depois do erro é como remédio depois da morte. Dá conselhos, não garantias. Menos conselho, mais ação. Ao aconselhares o amigo, procura ajudar, não agradar. Mau conselho é o que não pode ser alterado. Com saúde é fácil aconselhar o doente. Conselho de tolo não vale nada. Não arisques tua fortuna por conselho de pobre.